



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13847 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)
 ISSN: 2447-2808
 GT14 - Sociologia da Educação

ANÁLISE DAS DISTINTAS VULNERABILIDADES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DA EXCLUSÃO ESCOLAR NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (2013-2016)

Maria Paula Patrone Regules - USP- Universidade de São Paulo
 Graziela Serroni Perosa - USP- Universidade de São Paulo

ANÁLISE DAS DISTINTAS VULNERABILIDADES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DA EXCLUSÃO ESCOLAR NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (2013-2016)

RESUMO

Analizamos o perfil sociodemográfico de crianças e adolescentes fora da escola ou em risco de evasão no Rio de Janeiro (2019). Tomamos como base, os resultados de uma pesquisa realizada pela ONG *Cidade Escola Aprendiz* (2013 a 2016), com 23.753 crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, distribuídas por 161 bairros da capital carioca. O principal objetivo foi comparar as características de 3 grupos: aqueles que não voltaram a frequentar a escola (6,8%), aqueles que voltaram a frequentar a escola (93,2%) e aqueles que voltaram a evadir (10,3%). A pesquisa fundamenta-se na noção de espaço social de Bourdieu e utiliza como método uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), na esteira de estudos precedentes. A análise multifatorial possibilitou identificar um universo complexo e multideterminado. Chamam a atenção, a predominância de famílias monoparentais femininas, os níveis extremamente baixos de renda e a ausência do Estado. Hierarquizamos a

contribuição dos fatores associados ao risco de exclusão escolar, nos anos iniciais e finais EF. Observa-se, com maior acuidade, as relações entre classe, raça, gênero e ciclo escolar. Esperamos contribuir para enriquecer a produção de indicadores educacionais e subsidiar políticas públicas de combate à exclusão escolar.

Palavras-chave: exclusão escolar, desigualdades educacionais; indicadores educacionais.

INTRODUÇÃO

Este estudo visa mensurar os fatores de risco à exclusão escolar em crianças e adolescentes com histórico de evasão. Como sabemos, a exclusão escolar afeta principalmente aqueles que vivem em situação de vulnerabilidade social, entre eles, primeiramente as crianças pretas, pardas e indígenas, com predominância dos meninos (CARVALHO; ARTES, 2010). Ademais, com a pandemia de Covid-19, o problema tornou-se ainda maior. Em 2019, contava-se 1,1 milhão de crianças de 6 a 17 anos fora da escola. Em 2020, saltamos para mais de 5 milhões (UNICEF; CENPEC, 2021).

Nossa amostra é composta de 23.753 crianças e adolescentes da faixa etária de 6 a 14 anos, residentes em 161 bairros da cidade do Rio de Janeiro, os quais foram atendidos pelo projeto Aluno Presente, realizado de 2013 a 2016, pela Associação *Cidade Escola Aprendiz* (<https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/>) em parceria com a Secretaria Municipal da Educação (SME/RJ) e a Fundação Education Above All (FEAA), que atua no enfrentamento da exclusão escolar, em mais de 40 países. O fenômeno analisado, portanto, é a situação de exclusão escolar, mais incidente nas periferias e favelas de grandes cidades brasileiras, ainda que se considere a heterogeneidade das periferias das grandes cidades brasileiras (MARQUES, 2014).

Desafiando a representação do senso comum de uma população homogênea, buscamos investigar as diferenças entre elas, com base na noção de espaço social –, proposta por Bourdieu (2013), e os estudos desenvolvidos por Perosa e Costa (2015), Perosa, Lebaron e Leite (2015) e Perosa e Dantas (2017). A principal hipótese desta pesquisa, ainda em

andamento, propõe que no interior deste grupo existem distintos níveis de vulnerabilidades e que é possível estudá-los empiricamente. Pretendemos identificar os subgrupos da nossa amostra (1, 2 e 3), comparando-os, sistematicamente, interrogando como se distinguem e/ou se parecem.

O estudo foi desenvolvido em duas etapas. Primeiro, trabalhamos com as estatísticas descritivas, observando as variáveis de classe, gênero, raça e idade, além das características sociais dos responsáveis. Em seguida, passamos a comparar as características sociais das crianças e jovens que interromperam a trajetória de evasão e voltaram a frequentar a escola (Grupo 1); daquelas que voltaram a estudar e em seguida deixaram a escola novamente (Grupo 2) e daquelas que participaram do projeto, mas não voltaram a frequentar a escola (Grupo 3).

METODOLOGIA

Com base em dados secundários produzidos pelo Projeto Aluno Presente, reunimos e categorizamos informações relativas às trajetórias escolares, às informações sociodemográficas das crianças, adolescentes e suas famílias, bem como os relatórios de acompanhamento dos 23.753 casos de exclusão escolar, abordados pelos entrevistadores do Projeto Aluno Presente. Após o estudo das estatísticas descritivas, iniciamos os testes para a realização de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), constituindo em variáveis ativas aquelas relativas à trajetória escolar e como variáveis suplementares, as características sociodemográficas das crianças e adolescentes e suas famílias.

RESULTADOS PARCIAIS

Como esperado, os resultados apontam para a predominância de famílias monoparentais femininas, níveis extremamente baixos de renda, condições de moradias precárias com famílias numerosas e a ausência do Estado. Contudo, há também distinções mais finas e diferenças no abandono de crianças dos anos iniciais e finais, assim como entre os três grupos da amostra. A exclusão escolar incide muito fortemente entre os pardos que representam 47% da amostra. Se somarmos pardos e pretos, os negros correspondem à 65%. Os indígenas estão

pouco representados em nossa amostra (0,1%). Contudo, quase a totalidade deles evadiu e não conseguiu se reinserir na escola. Os meninos representam 54,4% da amostra e as meninas 45,6%. Os dados sugerem ainda que há uma ausência de serviços educacionais, de saúde e de uma rede de proteção social articulada no território para assistir essas famílias em situação de vulnerabilidade social e de extrema pobreza.

Dos 23.753 crianças e adolescentes do Projeto Aluno Presente, 93,2% foram reinseridos na escola. Todavia, a inserção de outras 1.622 (6,8%) nunca ocorreu, por razões variadas (falecimento, adoecimentos, mudança de município, falta de domicílio fixo, dificuldade de deslocamento a escola, etc.). Dos que foram reinseridos 98,7% permaneceram na escola, e 2.295 10,3% voltaram a evadir, sinalizando para uma situação mais permanente de exclusão escolar. A despeito dos esforços do projeto, parte das crianças e adolescentes experimenta uma “exclusão cumulativa” (MARIA; DE LA FARE, 2020).

Do conjunto dos casos da amostra, observa-se uma predominância na situação de infrequência em 58,1% dos casos (matriculados mas em risco de evasão), enquanto que o percentual de crianças e adolescentes fora da escola e sem matrícula é considerável, com 41,9% dos casos, evidenciando situação de exclusão escolar mais duradoura, em que o acesso à escola não está sendo logrado por uma parcela dessa população. Vale ressaltar, que esse dado se refere à totalidade da amostra e, quando conjugado com outras variáveis, o resultado se inverte. Por exemplo, para crianças e adolescentes indígenas, migrantes, grávidas, com deficiência, moradoras de rua, etc, predomina uma situação de exclusão mais duradoura, após todas as tentativas, eles permaneceram fora da escola e sem matrícula.

Destaca-se o alto percentual de casos (96,3%; 22.874) que já haviam tido algum vínculo com a escola, na Educação Infantil ou Ensino Fundamental. A despeito do avanço no processo de universalização do acesso à escola, nossos resultados corroboram as conclusões de Alves, Soares e Xavier (2016), sinalizando que a permanência, e não o acesso, como ocorria nos anos 1960 e 1970, representa um dos grandes desafios para a educação brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dificuldade de permanência na escola está diretamente ligada à desigualdade de

aprendizagem (ALVES; SOARES; XAVIER, 2016) na Educação Básica ou, nos termos de Gusmão e Amorim (2022), diz respeito à falta de condições necessárias para promover a igualdade do conhecimento no sistema escolar brasileiro.

Se a literatura sobre o tema é abundante, predominam estudos de revisão bibliográfica. Pesquisas baseadas em evidências empíricas podem ajudar a elucidar quais são os fatores que mais pesam para a exclusão escolar e contribuir para identificar quem no interior desta população possui maiores riscos de evasão. Já sabemos que os meninos estão mais expostos a esse problema do que as meninas. Contudo, o inquérito estatístico permite aprofundar este conhecimento. Tendemos a concordar com Teresa Alves (2020) que salienta o quanto os estudos da Sociologia da Educação baseados em dados quantitativos ampliaram o conhecimento sobre os mecanismos estruturais que caracterizam as desigualdades educacionais no país.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco; XAVIER, Flavia Pereira. Desigualdades educacionais no Ensino Fundamental de 2005 a 2013: hiato entre grupos sociais. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 4, n. 7, p. 49-82, 2016.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga. Caracterização das desigualdades educacionais com dados públicos: desafios para conceituação e operacionalização empírica. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, v. 110, p. 189-214, 2020.

BOURDIEU, Pierre. Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado. **Estudos avançados**, v. 27, n. 79, 2013.

CARVALHO, Marília Pinto de; ARTES, Amélia Cristina Abreu. O trabalho como fator determinante da defasagem escolar dos meninos no Brasil: mito ou realidade? **Caderno Pagu**, v. 34, p. 41-74, 2010.

GUSMÃO, Fábio Alexandre Ferreira; AMORIM, Simone Silveira. Dimensão da desigualdade educacional no Ensino Médio: uma reflexão com base no princípio de qualidade e equidade. **Revista Exitus**, v. 12, n. 1, 2022.

MARIA, Paula Mrus; DE LA FARE, Mónica. Desigualdades educacionais: um enfoque sobre trajetórias de estudantes do Proeja e necessidades educacionais específicas. *In: SERPINF*, 5., 2020. **Anais [...]**.

MARQUES, Eduardo. (2014). Estrutura Social e Segregação em São Paulo: Transformações na Década de 2000. *Dados*, 57(3), 675–710.

PEROSA, Graziela Serroni; DANTAS, Adriana Santiago Rosa. A escolha da escola privada em famílias dos grupos populares. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 987-1004, out./dez. 2017.

PEROSA, Graziela Serroni; LEBARON, Frédéric; LEITE, Cristiane Kerches da Silva. O espaço das desigualdades educacionais no município de São Paulo. **Pro-Posições**, v. 26, p. 99-118, 2015.

PEROSA, Graziela; COSTA, Taline de Lima e. Uma democratização relativa? Um estudo sobre o caso da expansão da Unifesp. **Educação e Sociedade**, v. 36, n. 130, p. 117-137, jan./mar. 2015.

UNICEF; CENPEC. **Cenário da exclusão escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na educação**. Brasília: 2021.